

Universidade Estadual de São Paulo – UNESP
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
Departamento de Letras Modernas



**PIBID E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: O IMPACTO NO
PROJETO "*LUZ, CÂMERA... ACTION!*"**

Luisa Alfonso Brigatto

Orientadora: Ana Cristina Biondo Salomão

Araraquara – 2015

LUISA ALFONSO BRIGATTO

**PIBID E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: O IMPACTO NO
PROJETO "LUZ, CÂMERA... ACTION!"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel, junto ao Curso de
Graduação em Letras da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
Campus de Araraquara.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Biondo
Salomão

Araraquara

2015

Para minha família, que amo incondicionalmente.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para continuar.

Aos meus pais Luis Otávio Brigatto e Ana Luisa Alfonso Brigatto por estarem sempre do meu lado e por acreditarem em mim e em meu potencial.

Aos meus irmãos Felipe, João Paulo e Lucas, irmãos esses que me trazem muita inspiração e que são exemplos de pessoas e profissionais.

Às minhas cunhadas Juliana, Flávia e Nayara que estão sempre dispostas a me escutar e a me ajudar no que for preciso.

Às minhas primas Ana Cláudia, Flávia e Fernanda, que são, acima de tudo, amigas.

Aos amigos que fiz na faculdade e que sempre me ajudaram, em especial à Bruna, Alinne, Johannes, Maria Carolina e Glenda.

Aos amigos mais antigos, que sempre estiveram do meu lado, em especial à Giovana, Marielle, Natalie e Rogerio.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Biondo Salomão, que me ajudou mais do que eu merecia e que acreditou em mim em todas as etapas dessa pesquisa.

À CAPES, ao PIBID e às professoras coordenadoras pela oportunidade de participar do projeto.

Resumo

O subprojeto PIBID Letras de uma universidade pública no interior de São Paulo tem como visão o ensino de línguas estrangeiras de forma diferenciada, na qual a cultura se torna algo a ser conhecida, e não apenas citada, e o aluno, assim, sente maior intimidade com a língua, pois ela não é aprendida apenas como gramática, e sim como algo bem mais complexo que isso, fazendo com que o aluno se conecte com a língua e seus valores. Os bolsistas têm como objetivo o conhecimento e a formação na docência, por meio da participação em escolas de ensino público nas quais podem colocar a teoria aprendida durante o curso na universidade em prática com alunos de escola pública que, por sua vez, se beneficiam com o aprendizado de novas línguas. A escola pública a ser referida nesta pesquisa ofereceu a oportunidade para os bolsistas PIBID ajudarem em um projeto já existente na escola, no qual os alunos deveriam produzir um roteiro a partir de um conto e então produzir um curta metragem e um trailer. No ano de 2014, primeiro ano da participação do PIBID no projeto, foi pedido para que os bolsistas encontrassem contos das línguas presentes no subprojeto, para que os alunos pudessem se basear para a produção do curta. Este projeto se chama “*Luz, Câmera... Action!*” e o objetivo desta pesquisa foi analisar a participação dos bolsistas do PIBID neste projeto da escola. Para tal, foi utilizado um questionário semiestruturado aberto, que visou investigar como os alunos e as supervisoras da escola compreenderam e analisaram tal participação.

Palavras-chave: PIBID, ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, escola pública.

Abstract

PIBID's subproject from the Letras course at a public university from the interior of Sao Paulo has, as a vision, the teaching of languages in a different way, where the culture is something to be known, not only mentioned, and, because of that, students feel close to the language learning process, for the language is not something to be learned just as grammar, it is, in fact, to be learned as something more complex than that, making the connection between student and language and its values. The students have, as an objective the knowledge and formation in teaching, by participation in public schools where they could put the theory learned during the Letras course in the university in practice with students that could benefit from learning new languages. The public school, mentioned in this research, offered the opportunity for the PIBID students to participate in a project that already existed in this school, where the students were supposed to produce a script based in a tale, and with the script, they were supposed to produce a short movie and a trailer. In 2014, in the first year of the participation of PIBID in the project, PIBID students were asked to choose a tale in the languages that are currently part of the subproject, for the students could use as a base to the production of the short movie. This project is called "Luz, Câmera... Action!" and the main objective of this research was to verify the participation of PIBID in the project. For such, it was used a semi-structured open questionnaire, which sought to investigate how students and supervisors from the school understood and analyzed PIBID's participation in the project.

Key words: PIBID, teaching and learning of a foreign language, public school.

Sumário

1. Introdução.....	8
2. Justificativa.....	11
3. Objetivos e perguntas de pesquisa.....	12
4. Referencial Teórico.....	13
4.1 Motivação.....	13
4.2 Ensino de línguas.....	15
4.3 PIBID – ensino e pesquisa.....	17
5. Metodologia.....	19
6. Análise e discussão de resultados.....	22
6.1 Questionário dos Alunos.....	22
6.2 Questionário das professoras supervisoras.....	29
7. Considerações Finais.....	31
8. Referências.....	34
9. Apêndice.....	36
9.1 Questionário aplicado aos alunos:.....	36
9.2 Questionário aplicado às professoras supervisoras:.....	36
9.3 Termo de consentimento livre e esclarecido.....	37

1. Introdução

O ensino de línguas estrangeiras na escola pública está mais voltado para o ensino de inglês e, algumas vezes, de espanhol, dificultando bastante a opção de aprender alguma outra língua que não essas duas. Para um aluno de escola pública, é bastante complicado aprender uma língua como o alemão, por exemplo, por não existir na grade curricular das escolas, obrigando-o a procurar uma escola de idiomas particular.

Além disso, o ensino de línguas na escola está mais voltado para a gramática, impossibilitando aqueles alunos que só buscam o saber dentro da sala de aula de sair um pouco da zona de conforto e descobrir outras coisas, como a literatura, o cinema e a cultura do país da língua sendo aprendida. A grande maioria de livros didáticos voltados ao ensino e aprendizado de LE mostram, se muito, estereótipos da cultura do país, fazendo os alunos se fecharem na “verdade absoluta” do estereótipo.

De acordo com Kawachi (2011), em que o autor faz uma apresentação muito abrangente sobre estereótipo no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, “esses estereótipos podem revelar, em alguns casos, ausência de informações mais profundas a respeito dos hábitos, comportamentos, características de determinado país e povo” (KAWACHI, 2011, p.26).

O subprojeto PIBID (Programa Institucional Brasileiro de Iniciação à Docência) do curso de Letras de uma universidade pública no interior de São Paulo tem como um de seus objetivos trazer para os alunos de escola pública o conhecimento da cultura de outros países, buscando a superação de conceitos estereotipados e simplistas.

Para de o aluno de graduação, o PIBID auxilia a iniciação à docência, inserindo-o no cotidiano das escolas públicas, ajudando assim a formação da licenciatura a partir da prática e não somente da teoria. No projeto que atualmente atuamos, visamos, entre outras coisas, ajudar os alunos a desconstruir estereótipos e construir conhecimentos em outras áreas que não as disponíveis na grade curricular.

Com o projeto PIBID, os alunos bolsistas têm maior facilidade para participar da escola e interagir com os alunos, atuando como “ajudantes” dos professores ou como

professores em si. O PIBID-Letras¹ é dividido em três grupos (A, B e C) e cada grupo é dividido em cinco duplas, sendo cada dupla voltada a um idioma (inglês, alemão, italiano, francês e espanhol). O grupo A é responsável pelo ensino de línguas. Eles que possuem um contato direto com os alunos, realizando oficinas para o ensino de língua estrangeira. Neste grupo, os bolsistas aprendem como planejar e ministrar uma aula. São oferecidas oficinas de línguas para todos os alunos que tiverem interesse, sendo inteiramente planejadas e executadas pelos bolsistas PIBID com ajuda das professoras supervisoras da escola pública e das professoras coordenadoras da universidade.

O grupo B é responsável por trabalhar com a(s) cultura(s) da(s) língua(s) estudada(s) para os alunos. Neste grupo, os bolsistas ajudam na realização de projetos propostos pela escola, participando ativamente na vida dos alunos. Porém, este contato é diferente do contado obtido pelo grupo A, pois os bolsistas do B não atuam como professores, apesar de ter momentos de apresentações de workshops e de aplicação de algumas aulas.

O grupo C tem como objetivo a interdisciplinaridade, ou seja, os bolsistas entrelaçam as línguas estrangeiras com as matérias obrigatórias dos alunos. A partir da observação em sala de aula, os bolsistas definem intervenções envolvendo aspectos da língua ou cultura estrangeira em cada disciplina, partindo da descoberta do que o aluno deseja aprender.

Como antes dito, o projeto PIBID facilita o contato com a escola para aqueles que buscam uma experiência de docência quando ainda estão na graduação. A ponte que se forma entre a universidade e a escola traz benefícios para os dois lados. Para a universidade, o contato com a escola oferece uma experiência voltada para a prática da licenciatura, capacitando o futuro profissional com experiências, não só com teorias e, para a escola, essa relação traz inúmeros benefícios, um deles é o contato constante com a universidade e com universitários dispostos a ajudar com conhecimentos além dos oferecidos pela escola.

O primeiro contato de um futuro professor com a sala de aula sempre será um ponto de interrogação. O futuro professor, mesmo tendo estudado todas as teorias que há para

¹ O projeto PIBID-Letras da universidade pública do interior de São Paulo é formado por cinco subprojetos – subprojeto de inglês, alemão, espanhol, francês e italiano – que são divididos entre os três grupos – grupos A, B e C – com um par de alunos de cada língua em cada grupo, totalizando dez bolsistas por grupo.

estudar, ainda terá várias surpresas, vezes agradáveis, vezes desafiadoras, portanto, quanto mais cedo na graduação o graduando ir atrás de dar aula, melhor. O projeto PIBID oferece a oportunidade de estar presente na sala de aula antes da formação para quem pensa seguir o caminho da docência.

Em meu primeiro contato com a escola em questão, como bolsista atuante no grupo B, no segundo semestre de 2014, participei do projeto “*Luz, Câmera... Action!*”. Este ano foi o primeiro ano em que esse projeto teve participação do grupo B do PIBID. O projeto consiste na confecção de um curta metragem (em português) e um trailer (na língua alvo) baseado em um conto sugerido pelos bolsistas do PIBID. Ele foi trabalhado com os alunos do segundo ano do Ensino Médio.

Após apresentarmos o conto, ajudamos os alunos roteiristas a fazer o roteiro de forma a facilitar na hora da gravação. Com o roteiro pronto, ajudamos com a tradução das falas para o trailer e fomos acompanhando o desenvolvimento do curta ao longo do semestre. No final do semestre, todos os curtas foram apresentados em uma confraternização que englobou a escola inteira e teve duração de dois dias.

Como a participação do PIBID neste projeto é algo novo, faz-se importante investigar de que modo esta parceria está contribuindo com para motivar os alunos da escola a aprenderem línguas estrangeiras.

2. Justificativa

O estudo tem como objetivo mostrar se o projeto PIBID e sua participação na escola pública promoveu benefícios aos bolsistas do PIBID, aos alunos e aos diretores da escola. Tomei como tema principal a participação no projeto “*Luz, Câmera... Action!*”, um projeto já existente na escola, mas que em 2014 teve o PIBID como ajuda na realização do processo.

Para os alunos, a participação do projeto na escola é uma oportunidade para a interação com alunos presentes na universidade, para expandir os horizontes além daqueles expostos na escola. Para os bolsistas, é de extrema importância ajudar os alunos se interessarem por estudar culturas e línguas diferentes, além de ter uma ótima experiência dentro de uma sala de aula.

Para mim, em particular, a experiência está sendo muito importante para aprender além do que me é ensinado no curso de Letras, para explorar caminhos diferentes dos que eu tinha em mente ao começar o curso na universidade. O projeto me ajudou muito a abrir os olhos para a arte de ensinar, me mostrou que ser professor é muito mais do que passar os conhecimentos teóricos, por isso, surgiu a curiosidade de investigar o impacto da participação dos bolsistas na opinião dos professores e alunos da escola.

O resultado do estudo poderá auxiliar a compreensão do impacto da atuação dos bolsistas PIBIB na escola, assim como auxiliar a possível aplicação de projetos como este em mais escolas, o que ajudará muito na formação de vários outros professores.

3. Objetivos e perguntas de pesquisa

O presente trabalho busca investigar quais os impactos da participação dos bolsistas do PIBID no projeto “*Luz, Câmera... Action!*” na escola pública onde foi executado e de que modo isso influenciou a motivação dos alunos para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Assim, colocam-se as seguintes perguntas de pesquisa:

1) Quais foram os impactos da participação dos bolsistas do PIBID no projeto “*Luz, Câmera... Action!*” na escola pública onde era executado?

2) De que modo isso influenciou a motivação dos alunos para a aprendizagem de línguas estrangeiras?

4. Referencial Teórico

Nesta seção, apresentaremos e discutiremos o arcabouço teórico que dá suporte a nossa investigação. Iniciaremos com uma discussão sobre motivação uma vez que nossas perguntas de pesquisas enfocam a motivação e visão dos alunos sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras, para depois passarmos para o Ensino de Línguas, em que métodos e abordagens de ensino são discutidos. Ao final, passamos para o projeto PIBID e seus preceitos teóricos, a fim de apresentar as bases do contexto no qual aconteceu a pesquisa apresentada neste trabalho.

4.1 Motivação

A presente seção busca mostrar alguns aspectos teóricos que foram levados em conta para a produção e análise desta pesquisa. Um dos principais pontos pensados foi a motivação que a participação do PIBID no projeto “*Luz, Câmera... Action!*” trouxe na vida acadêmica dos alunos. Segundo Cavenaghi (2009), “a motivação é definida como um processo pelo qual a atividade direcionada a uma meta é instigada e sustentada” (CAVENAGHI, 2009, p. 250). Ou seja, a motivação é um ponto importante no aprendizado, pois assim o aluno é levado a aprender.

Para Cavenaghi (2009), “a motivação é responsável pelo porquê das pessoas decidirem fazer alguma coisa; quanto tempo elas estão desejosas de sustentar ou expandir a atividade e em que grau irão sustentar a atividade.” (p. 250). A autora afirma que “alguns alunos acreditam que não possuem capacidade suficiente para aprender uma nova língua”, colocando que a “aprendizagem de outra língua é considerada um processo difícil e diante dessa dificuldade a motivação pode ser um fator determinante do sucesso de aprender uma LE.” (OXFORD, 1994; SHEARIN, 1994 apud CAVENAGHI, 2009, p. 251).

Partindo dessa afirmação, podemos entender que a busca pela motivação não deve partir apenas do professor, deve partir do aluno também, motivação essa chamada de autodeterminação do aluno. Porém, essa autodeterminação depende muito do estilo de ensino do professor e do estilo de aprendizado do aluno. Um aluno se sente mais motivado

e autodeterminado quando possui um professor que promove a autonomia, que envia pareceres positivos ao invés de ser controlador, como afirma Cavenaghi (2009).

A teoria da autodeterminação é dividida em quatro subteorias, consistindo em: teoria da avaliação cognitiva, da integração organísmica, das necessidades básicas e das orientações de causalidade.

A teoria da avaliação cognitiva afirma que as recompensas e o *feedback* nem sempre ajudam, pois podem fazer com que o aluno perca a autonomia. Já a da integração organísmica foi introduzida para detalhar as formas com que os alunos internalizam ou não a matéria. A teoria das necessidades básicas é àquela que volta as necessidades psicológicas para a experiência de autonomia, competência e pertencer, ou seja, a autonomia é o comportamento em que o aluno busca por conta própria, a competência é onde o aluno sente necessidade de buscar e vencer desafios. Já pertencer, é a necessidade do aluno em estar vinculado interpessoalmente e emocionalmente em “relacionamentos atenciosos e respeitosos” (CAVENAGHI, 2009, p. 255), ou seja, bom relacionamento em sala de aula é um estimulante para o aprendizado, como afirma Cavenaghi (2009). A quarta e última subteoria é a teoria das orientações de causalidade, na qual são descritas as diferenças individuais no quesito motivação, como explica Cavenaghi (2009).

O subprojeto PIBID Letras tenta, com seu trabalho, conseguir esta motivação e autodeterminação dos alunos para que o ensino e aprendizado de línguas seja feito sempre buscando a identificação do aluno com a língua estudada.

Em um de seus artigos, Paiva (2009) oferece várias formas de motivar o aluno na aprendizagem de línguas e uma dessas formas de motivação e autonomia descrita por ela é, quando há muitos alunos em sala de aula, recorrer aos trabalhos em grupo em que cada aluno atua em um papel específico ou oferecer um filme para que os alunos atuem alguma cena.

Com esses recursos, os alunos conseguem conciliar assuntos que devem ser trabalhados em sala de aula – como a língua – com assuntos que prendem o interesse dele fora da sala de aula – como filmes, séries, músicas, etc.

Em dado momento, Paiva (2009) afirma que o professor é aquele que tem maior peso quando o assunto é autonomia e motivação dos alunos, que são estimulados a se interessar pela língua fora da sala de aula. “Essas horas na sala de aula precisam ser usadas

de forma a despertar no aprendiz o desejo por ultrapassar os limites de tempo e espaço da sala de aula, em busca de novas experiências com a língua” (PAIVA, 2009).

Para Callegari, “cabe a todo professor reconhecer que a sua atuação é, em parte, limitada. Outros fatores, externos ao seu controle, também serão responsáveis por alterações nos níveis de motivação dos estudantes” (CALLEGARI, 2008, p. 63), afirmando que o conhecimento não deve ser limitado apenas a sala de aula.

4.2 Ensino de línguas

Para a realização dessa pesquisa, outros pontos foram tomados como base, sendo um deles o ensino de línguas estrangeiras – que não só o inglês – como forma de acrescentar no currículo e na vida de um estudante, tanto na parte cognitiva e acadêmica, quanto na parte intercultural, como afirma Fernandez (2008) em sua pesquisa sobre o ensino e aprendizado de línguas, outras que não somente o inglês.

Com o avanço no ensino de línguas, muitos métodos foram inventados. Desde o começo do século XX, métodos como o Tradicional, que tinha como enfoque a gramática e a tradução de textos literários, utilizado, normalmente, para o ensino de línguas antigas, como o Latim e o Grego Antigo, existem para auxiliar o professor na organização da aula.

Outro método inventado é chamado Método Direto, no qual a língua materna deve ser mantida em segundo plano e o pensar na língua estrangeira se torna uma regra, como afirmam Jalil e Procailo (2009).

Um terceiro método importante que foi criado com o intuito de facilitar o ensino de línguas é chamado Método de Leitura, onde há a junção entre o Método Tradicional e o Método Direto, ou seja, esse método toma a característica de utilizar a gramática como enfoque de ensino junto com a característica de utilizar apenas a língua estrangeira dentro da sala de aula. Neste método novo, o objetivo é desenvolver a habilidade de leitura, ou seja, expansão do vocabulário, como afirma Leffa (1988).

O Método Audiolingual tem como enfoque o desenvolvimento das habilidades orais, assim, utiliza o processo de estímulo-resposta, pois acredita que a língua é algo que se adquire a partir de repetições. Já na Abordagem Comunicativa, que é o mais contemporâneo método antes do Pós-Método, se acredita que a comunicação é entendida

como um todo, uma junção de todos os aspectos da língua – cultural, sociolinguístico, discursivo e estratégico - não apenas o da fala, afirmado por Jalil e Procaïlo (2009).

Após a Abordagem Comunicativa, a ideia de Pós-Método foi criada. Segundo o Pós-método, o professor deve encontrar o melhor método para ele e para seus alunos, onde é necessária uma sondagem de como se dá o ensino e o aprendizado. Nesta abordagem, o professor tem a liberdade de escolher e mesclar outros métodos, pois “a dificuldade em se adotar uma única abordagem metodológica como norteadora das práticas é um desafio para o professor” (JALIL; PROCAILO, 2009, p. 780).

Com o Pós-Método, o ambiente de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras se torna um lugar “onde encontra espaço para compartilhar experiências, dúvidas, receios e também refletir sobre teorias e concepções diversas (...)” (JALIL; PROCAILO, 2009, p. 782). Com isso, “é de grande importância que o professor reflita sobre as crenças de alunos, sobre suas possíveis origens e seus impactos” (ROZENFELD; SALOMÃO, 2014).

Com o aumento da busca por profissionais bilíngues, a busca pelo aprendizado de línguas estrangeiras aumentou também e, com a existência do Pós-Método, os alunos tem suas dificuldades levadas em conta pelo professor, que trabalha para sanar qualquer tipo de problema de forma facilitada, pois é levado em conta a forma que o professor se sente mais à vontade para ensinar e a forma em que o aluno se sente mais receptivo ao aprendizado.

Tomando em conta esses métodos de ensino, podemos dizer que o ensino de língua está sempre evoluindo, e a busca por novas línguas está se popularizando, ou seja, não só o inglês está sendo procurado, língua essa que é considerada, desde o início do século XIX, como uma língua global².

Uma pesquisa realizada no *Subject Centre for Languages* do Reino Unido, que tem como objetivo auxiliar uma campanha para encorajar o aprendizado de línguas estrangeiras dentro e fora da escola, obteve como resultado setecentos motivos para que uma pessoa deve aprender uma nova língua estrangeira (GALLAGHER-BRETT, 2004, p.2).

Em uma pesquisa realizada pelo *National Centre for Languages* no Reino Unido, apenas 6% da população mundial é falante nativo do Inglês, enquanto

² Língua global é aquela que possui falantes com maior poder, não com maior número, como afirma David Crystal, um acadêmico britânico, em uma entrevista para um curso de inglês destinado a adultos, oferecido por Macmillan Education em 2009.

que 75% não fala inglês (FERNANDEZ, 2008, p.4) o que faz com que a autora afirme que o aprendizado de uma língua estrangeira seja uma necessidade básica. (CiLT, 2005, apud FERNANDEZ, 2008, p.1).

Entre todos esses motivos, temas como acessibilidade, autonomia, comunicação, cultura e criatividade foram citados, podendo, com esses temas, auxiliar na pesquisa.

Em dado momento, um aluno participante da pesquisa que obteve esses setecentos resultados, afirma que as línguas deixam as pessoas livres, pois com alguma língua estrangeira, você pode viajar ou trabalhar em outros países, enquanto que pessoas que possuem apenas a língua materna estão fadadas a viver no mesmo país pois não possui uma forma de comunicação outra que não a sua.

É perceptível então que o aprendizado de línguas estrangeiras é de extrema importância, já que em uma única pesquisa foram encontrados tantos motivos para se buscar aprender uma outra língua.

4.3 PIBID – ensino e pesquisa

De acordo com a portaria da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – o PIBID é um programa criado para com a finalidade de “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica brasileira” (BRASIL, 2013).

O PIBID tem como objetivos principais o incentivo à formação de professores de ensino superior para a educação básica, a contribuição para com o reconhecimento do professorado, a aumentar a qualidade de formação dos docentes e a integração entre a universidade e o ensino básico.

O projeto PIBID tem como visão a formação de professores na prática. Assim, um objetivo a ser alcançado pelo PIBID como projeto para formação de novos professores é a oportunidade de ser inserido em escolas de rede pública para participarem das experiências presentes no cotidiano dessas escolas, para o futuro docente sair mais bem preparado e o ajuda a associar a teoria aprendida na universidade com a prática a acontecer em escolas do

ensino pública. Concordamos com Rozenfeld e Salomão (2014) quando fazem a seguinte afirmação:

“Vemos aqui a importância de inserir o professor em formação inicial no contexto em que atuará para que, por meio do contato com alunos e a realidade escolar, possa compreender as bases que deverão direcionar sua prática pedagógica, como a análise de necessidades e do conhecimento prévio e interesses dos alunos” (ROZENFELD; SALOMÃO, 2014).

Como vemos, as autoras apontam para algumas das características dos projetos e subprojetos do PIBID que vêm ao encontro das necessidades de formação na prática para licenciandos, como o estudo do contexto educacional dentro do meio escolar, o desenvolvimento de ações que buscam valorizar o trabalho coletivo e interdisciplinar, o desenvolvimento de ações que estimulem a criatividade, ética profissional e inovação e, o mais importante para tal pesquisa, a participação em projetos e reuniões pedagógicas da escola (BRASIL, 2013).

Para isso, os bolsistas frequentam escolas públicas participantes para conhecer o contexto de prática, a fim de conseguir estabelecer uma ponte entre a teoria ensinada na Universidade e a prática de sala de aula. O trabalho realizado pelos bolsistas PIBID no curso de Letras de uma faculdade no interior de São Paulo aqui estudado são focadas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Neste trabalho, a prioridade é encontrar as melhores e diferenciadas formas de ensinar e motivar os alunos do ensino médio e fundamental.

O projeto também tem como objetivo trazer o ensino público para perto da universidade, como uma ponte entre uma instituição de ensino superior com as de ensino básico.

5. Metodologia

Neste trabalho, o método utilizado para a apresentação dos resultados foi a partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa com os alunos e supervisores da escola pública em questão. A pesquisa quantitativa utiliza alternativas de resposta, em que será responsável por traduzir para números as opiniões pesquisadas, para depois chegar a uma conclusão. Este estilo parte da estatística para mostrar um resultado.

A pesquisa qualitativa é aquilo que não pode ser contabilizado, busca o resultado a partir da particularidade do sujeito que responder a pesquisa. Foi decidido pela junção dos dois tipos de pesquisa – qualitativa e quantitativa – pois se deseja obter respostas não tão diretas, ou seja, se deseja saber o porquê da resposta para uma pergunta quantitativa.

Para tal pesquisa, utilizei um questionário semiestruturado aberto, onde coloquei perguntas com alternativas (quantitativa) e perguntas abertas (qualitativa). As perguntas foram relacionadas à participação do PIBID no projeto “*Luz, Câmera... Action!*” e sua repercussão com a escola e com os alunos. O questionário foi semiestruturado aberto justamente para termos ideia das opiniões pessoais dos alunos com o PIBID e com o resultado final do curta, para vermos também o que tivemos de positivo e o que tivemos de negativo, para podermos melhorar o que necessita ser melhorado.

O subprojeto PIBID Letras trabalha com duas escolas de rede pública. Em uma das escolas, os bolsistas trabalham não só com o Ensino Médio, mas também com salas do ensino fundamental, ajudando os professores a ensinar de uma maneira que ajude os alunos a se interessar mais, tanto pela matéria quanto pela língua que os pibidianos apresentam.

A segunda escola que o projeto PIBID participa atende alunos do Ensino Médio. Nesta escola, o projeto PIBID é mais voltado ao ensino de língua e cultura. Para tal, vinte bolsistas participam do dia-a-dia na escola, dez (divididos em duplas) para o ensino de línguas e dez (também divididos em duplas) para o de cultura. O foco deste trabalho será o grupo de cultura, pois é nele que se trabalha com os alunos em projetos da escola, como o *Luz, Câmera... Action!* e o *Vídeo Minuto* – outro projeto que ocorre na mesma escola em que alunos do primeiro ano do ensino médio são instruídos a produzir um curta de no máximo um minuto se baseando em algum filme.

Para o projeto *Luz, Câmera... Action!* as duplas de cada língua (são 5 duplas ao total – inglês, alemão, italiano, francês, espanhol) escolhem um conto na língua alvo e o grupo, com total de vinte alunos, têm que produzir um curta metragem e um trailer. O curta sendo na língua materna e o trailer na língua estrangeira.

No início da produção do curta e do trailer, é dado aos alunos as informações de como se deve ocorrer essa produção. Uma das especificações é voltada ao tempo estipulado para o curta e para o trailer, onde trailer não poderia passar de cinco minutos, e o curta devia ter de dez a quinze minutos.

Para o curta e o trailer da língua inglesa, foi escolhido o conto “The Tell Tale Heart” (“O Coração Delator”), do autor americano Edgar Allan Poe, após serem apresentados outros quatro contos do mesmo autor. Poe é conhecido por seus contos e poemas com tons sombrios, o que atraiu bastante o interesse dos alunos. No caso do inglês, os alunos decidiram, por vontade própria, produzir ambos o curta e o trailer inteiramente na língua inglesa. Os bolsistas de inglês apenas revisaram a tradução do roteiro que foi do português para o inglês, pois um dos alunos sabia bastante da língua.

O curta de alemão foi baseado em dois contos do mesmo autor, o tcheco Franz Kafka. Os bolsistas, na época de apresentação dos contos, levaram um chamado “Ein Brudermord” (“Um Fratricídio”) e outro chamado “Vor dem Gesetz” (“Diante da Lei”). Os alunos, por terem gostado de ambos os contos, decidiram juntá-los para fazer apenas um curta e um trailer.

Os bolsistas da língua espanhola ficaram responsáveis pelo monitoramento de dois grupos, pois são cinco línguas para oito grupos, então três línguas ficaram responsáveis por dois grupos, uma delas foi o espanhol. Os contos que eles escolheram foram “El Episodio del Enemigo” (“Episódio do Inimigo”) do autor argentino Jorge Luis Borges e “Algo de Muy Grave Va a Suceder en Este Pueblo” (“Algo Muito Grave Vai Acontecer a Esta Vila”), do autor colombiano Gabriel García Márquez.

A língua italiana também ficou responsável por dois grupos e os contos escolhidos foram “La Signora Frola e il Signor Ponza, suo Genero” (“A Senhora Frola e o Senhor Ponza, seu genro”), do autor siciliano Luigi Pirandello e a primeira novela da nona jornada do livro de novelas “Decameron” (“Decamerão”), escrito pelo poeta italiano Giovanni Boccaccio.

Para a produção dos curtas e trailers dos dois grupos da língua francesa foi escolhido apenas um conto, que se chama “Le Masque” (“A Máscara”), escrita pelo francês Guy de Maupassant.

Este projeto tem o objetivo de propor uma atividade diferenciada para o ensino de português e de línguas. Acredito que foi primeiramente proposto para ensinar os alunos na parte de redação, pois eles têm que produzir um roteiro a partir de um conto. Em 2014, devido ao início das atividades do PIBID na escola, os bolsistas foram convidados pelas professoras supervisoras a participar. Antes disso, os curtas eram feitos com contos tanto brasileiros quanto ingleses/americanos. Eles não tinham tido tanto contato com contos em outras línguas. Como há outras línguas envolvidas no projeto, decidiu-se por incorporá-las também.

O projeto ocorre durante todo o segundo semestre e o produto finalizado é apresentado no final do ano, um evento. Após a apresentação, os alunos de toda a escola fazem uma votação para decidir qual o melhor curta.

Para a realização desta pesquisa, pedi a participação de duas supervisoras e quinze alunos que participaram do projeto em 2014. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (que se encontra no Apêndice), dando permissão para o uso dos dados nesta pesquisa. Seus nomes não foram usados para preservar suas identidades.

6. Análise e discussão de resultados

6.1 Questionário dos Alunos

Em 2014, o PIBID recebeu o convite para participar de um projeto grande em uma escola de Ensino Médio no interior de São Paulo, chamado “*Luz, Câmera... Action!*”. Esse projeto tem como objetivo a criação de curtas metragens e trailers baseados em contos.

Com a participação do PIBID, os alunos da escola foram designados a executar, em etapas, a filmagem de tal curta e trailer, começando pela confecção do roteiro a partir de uma análise do conto, para partir para os ensaios, filmagens, edição e depois a apresentação do produto terminado para todos os alunos, num evento de artes, onde há danças, músicas, os curtas, encenação e outros.

O PIBID foi o responsável pela escolha e análise dos contos de línguas estrangeiras – inglês, alemão, francês, espanhol e italiano – para que os alunos tivessem o suporte de uma história para começar o trabalho. Também foi pedido para que os pibidianos ajudassem os alunos com a produção do roteiro, já que o curso de Letras dá o suporte necessário para promover esse tipo de ajuda. Essa ajuda no roteiro aconteceu com a ideia de ajudar apenas na parte estrutural do texto, já que a parte criativa devia partir dos alunos.

Após o roteiro estar pronto, foi pedido para que o PIBID deixasse os alunos mais à vontade para criar seu próprio filme, seja nos ensaios, nas filmagens e nas edições, já que os alunos, por terem feito um projeto parecido com esse no ano anterior, tinham mais afinidade com os equipamentos de filmagens e edições, porém houve auxílio – menor, mas houve – do PIBID nessa etapa.

A ideia desse trabalho é analisar o impacto da participação dos bolsistas PIBID com relação à organização do projeto, ao despertar o interesse em línguas antes não estudadas e de uma possível maior curiosidade para procurar contos de outras culturas e línguas.

Para isso, foi pedido para que quinze alunos que participaram do projeto “*Luz, Câmera... Action!*” e duas de suas professoras supervisoras respondessem a um questionário semiestruturado aberto, com questões de múltipla escolha, assim como

questões dissertativas, para que a pesquisa fosse analisada quantitativamente e qualitativamente.

O questionário possuía cinco questões ao todo, versando sobre o modo como o PIBID contribuiu com a organização e a execução do projeto “Luz, Câmera... Action”, o maior impacto da participação do PIBID no projeto, a influência da participação do PIBID no projeto em relação a buscar aprender outras línguas estrangeiras, diferenças no aprendizado de línguas após o projeto, conhecimento prévio dos contos usados e possível curiosidade para buscar outros contos dos mesmos autores (vide apêndice).

Com este questionário, foi possível ver alguns pontos negativos e positivos com a participação do PIBID no projeto. As respostas foram, em sua maioria, positivas com relação à participação. Segue o gráfico quantitativo feito a partir das respostas dos alunos.



Gráfico 1: Organização e execução do projeto “Luz, Câmera... Action!”

Neste gráfico, fica mais claro em quais aspectos, segundo os alunos, o PIBID se destacou, quando o assunto foi organização do projeto. Para a grande maioria, a interpretação dos contos foi o aspecto de maior reconhecimento, pois foi o que levou à confecção de todo o projeto. Dos 15 alunos que responderam ao questionário, 26% acreditam que o PIBID foi importante na hora de interpretar os contos, para que eles pudessem ter diferentes ideias na hora de fazer o roteiro.

O objetivo dos pibidianos nas análises foi a de justamente dar espaço para que os alunos pudessem fazer uma análise própria, ou seja, a análise feita pelos bolsistas foi apenas uma introdução para que os alunos tivessem uma base para o aprofundamento do entendimento do conto, para, que assim, eles tivessem uma liberdade e autonomia criativa.

Um segundo aspecto que se destacou nas respostas do questionário, foi a de que os pibidianos conseguiram organizar a escolha dos contos – pois nos anos anteriores os alunos, junto com suas professoras de inglês e português, escolhiam um conto ou um romance a ser tratado nos curtas e trailers.

Para os alunos, esse aspecto foi importante pois trouxe o conhecimento de contos de diferentes línguas estrangeiras, não mais os contos que são sempre conhecidos, como, por exemplo, os contos de fadas dos alemães irmãos Grimm. Um aluno, em uma de suas respostas, salientou que o PIBID o auxiliou na compreensão e no entendimento da importância da literatura das línguas estrangeiras, dando ênfase ao alemão, língua que foi designada para o grupo dele.

Outro aspecto que deu bastante repercussão entre os alunos foi a organização de ideias e a tradução do roteiro para a língua estrangeira. As ideias foram discutidas em todas as reuniões com os alunos, acontecendo semanalmente, com os pibidianos ajudando a colocar em ordem para se transformar em um roteiro que os ajudasse a filmar o curta e o trailer.

As traduções foram muito importantes para os alunos, pois foi pedido para que os eles fizessem todo o trailer na língua estrangeira, ou seja, os pibidianos ajudaram na tradução das falas que iriam aparecer no trailer, portanto essa ajuda foi necessária para a maioria dos grupos, excluindo o único grupo que ficou com a língua inglesa, pois um aluno tinha bastante afinidade com a língua. Este aluno fez todo o curta e todo o trailer na língua inglesa, pedindo ajuda apenas para a revisão do roteiro traduzido.

A confecção do roteiro também contou com a ajuda do PIBID e foi reconhecida por 11% dos alunos, tendo um que afirma que o roteiro era um problema no grupo, pois eles possuíam muita dificuldade para desenvolvê-lo, dizendo que “o PIBID contribuiu para solucionarmos esse empecilho” (retirado da resposta de um aluno no questionário).

Outros aspectos importantes foram citados, porém não tão frequente, como o auxílio na pronúncia na língua estrangeira, que foi citado por apenas um aluno, em que se pode afirmar que o auxílio foi importante para o trailer, pois devia ser feito na língua.

Ao todo, o questionário foi bastante positivo em relação à participação do PIBID no projeto, mas uns poucos alunos sentiram falta de uma abordagem mais rígida talvez, pois citaram a etapa em que os pibidianos foram recomendados a deixar os alunos criarem sozinhos, etapa essa em que eles deviam começar a filmagem e a edição dos vídeos. Nesta etapa, um dos alunos, talvez por acreditar que a ajuda do PIBID deveria ocorrer ativamente em todas as etapas do projeto, sentiu, assim, uma certa “indiferença” dos bolsistas, afirmando que a ajuda ocorreu apenas na escolha do conto e “nada mais” (retirado da resposta do aluno no questionário).

A pergunta seguinte foi relacionada ao impacto – positivo ou negativo – causado pela participação do PIBID no projeto (Qual foi o maior impacto da participação do PIBID no projeto?). Ao contabilizar as respostas dos alunos, pôde-se fazer um gráfico a partir das vezes que aspectos iguais foram citados. Segue o gráfico:

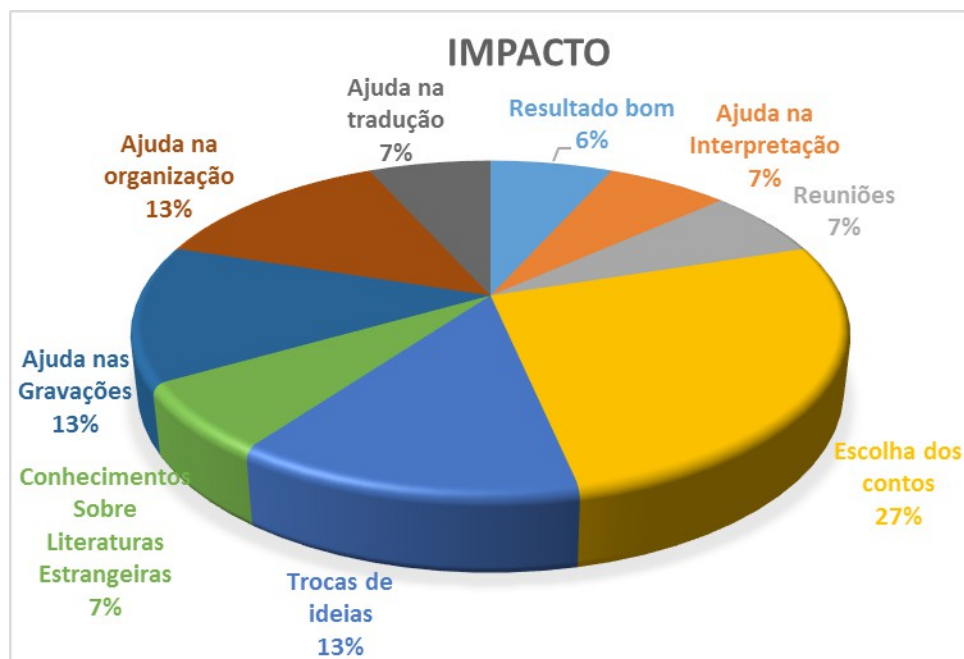


Gráfico 2: Impacto da participação do PIBID no Projeto “Luz, Câmera... Action!”

Neste gráfico, vários aspectos presentes no outro gráfico apareceram, como a escolha dos contos, a ajuda na interpretação, a troca/organização de ideias, entre outros.

A escolha dos contos, como no outro gráfico, foi tomada como o fator de maior importância entre os alunos, pois a escolha do conto foi o ponto de partida do projeto e foi com a escolha do conto que o PIBID começou sua participação no projeto “*Luz, Câmera... Action!*”.

Um item que chamou muita atenção foi sobre conhecimentos sobre literatura estrangeiras, que foi citado por um aluno e que agradou, pois um dos objetivos do PIBID e seus bolsistas no curso de Letras de uma universidade no interior de São Paulo é trabalhar não apenas com a língua estrangeira, como também com a cultura dos países falantes de tais línguas.

Um aluno também se destacou em uma de suas respostas pois afirmou que o PIBID ajudou o grupo dele a produzir um dos melhores filmes daquele ano na escola, realizando outro objetivo da participação do PIBID no projeto, que é um impacto significativo – neste caso positivo – nos curtas e trailers do “*Luz, Câmera... Action!*”.

Um outro aluno também se queixou da pouca ajuda que o PIBID proporcionou, afirmando que a ajuda foi muito boa, porém podia ter sido mais frequente. Como dito antes, o propósito do PIBID neste projeto foi auxiliar na escolha do conto e na produção do roteiro, partindo das professoras supervisoras o conselho de deixar que os alunos explorassem a própria criatividade.

É perceptível, ao olhar os questionários, que teve uma certa recorrência nos aspectos tomados como mais importantes e mais impactantes pelos alunos dentro do projeto, sendo o mais importante de todos a escolha do conto, já que foi a partir deste conto que todo o resto do projeto aconteceu.

Podemos afirmar que 13% dos alunos salientaram que o fator mais impactante foi a ajuda nas gravações, aspecto que teve em escala menor, já que os pibidianos foram aconselhados a ter uma participação menos ativa nessa parte do projeto.

Novamente o aspecto da tradução foi citado por um aluno, que sentiu a importância dessa ajuda, um dos fatores mais marcantes para esse aluno. Provavelmente, para esse aluno, a tradução teria sido uma parte do projeto que eles teriam problemas se feito sem a ajuda de alguém com maior conhecimento no assunto.

O fator organizacional e o fato de haver reuniões para a troca de ideias teve uma repercussão positiva entre os alunos entrevistados, pois todos que citaram esses fatores sentiram que isso fez uma grande diferença no resultado final do projeto. Para um dos alunos, um impactopositivo foi a mediação que houve entre a universidade e a escola. Acreditamos que um dos objetivos do PIBD, que é estabelecer essa ponte entre a escola pública e a universidade se mostra presente neste fala.

Outra importante questão que foi feita para os alunos foi se o PIBID influenciou na busca pelo aprendizado de línguas estrangeiras (A participação do PIBID no projeto influenciou você a buscar aprender outras línguas.. Com essa informação, o gráfico a seguir foi elaborado:

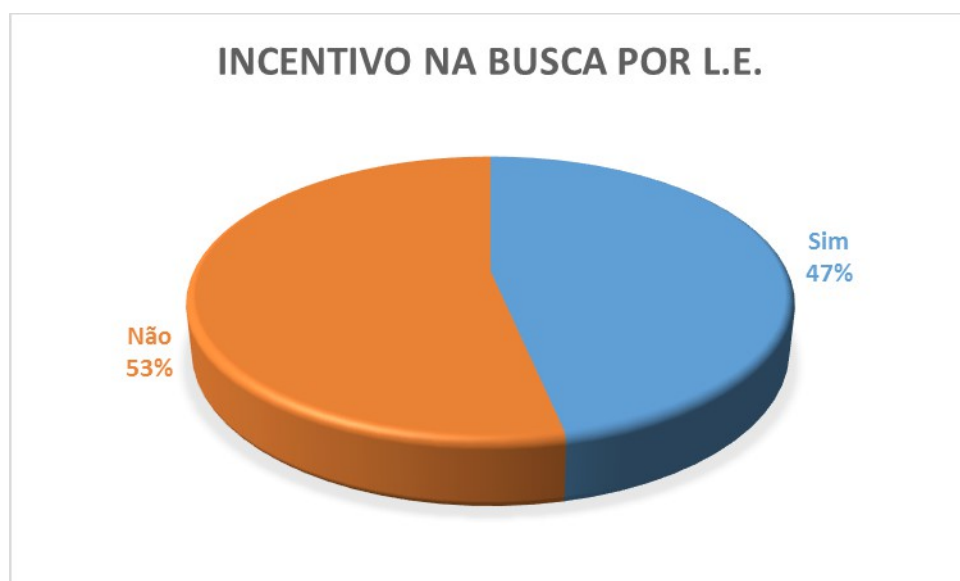


Gráfico 3: Incentivo na busca por Língua Estrangeira após a participação do PIBID no projeto “Luz, Câmera... Action!”

Neste gráfico, fica claro que o PIBID influenciou sim, porém não em sua maioria, na busca da aprendizagem de línguas estrangeiras. Um aluno em particular disse que a busca por línguas estrangeiras partiu dele mesmo, ou seja, ele já havia essa curiosidade com as línguas, então não sentiu que o PIBID teve alguma influência.

Apesar dos resultados terem sido bastante próximos, causou a indagação sobre o que poderia ter despertado a curiosidade de 100% dos alunos. Em certo ponto, um aluno respondeu que, durante a elaboração do projeto, ele sentiu que não “se dava bem”

com a língua que estava trabalhando, portanto decidiu começar a fazer outra língua com que tinha maior afinidade no projeto de ensino de línguas no PIBID – grupo A – o que demonstra que, mesmo esse aluno sentindo que uma língua não era o que ele esperava, ele ainda foi buscar outra língua. Assim, podemos dizer que o oferecimento de diferentes línguas foi positivo para que os alunos tivessem oportunidade de escolha.

Ao questionar os alunos sobre a hipótese de buscarem outros contos dos autores apresentados pelos bolsistas, as respostas recolhidas foram as demonstradas no gráfico a seguir:



Gráfico 4: Incentivo na busca por obras dos autores após a participação do PIBID no projeto “Luz, Câmera... Action!”

Este gráfico mostrou que os alunos se identificaram com os autores expostos para eles, portanto, em sua maioria, eles buscariam sim outros contos dos autores. Alguns alunos afirmaram se identificar com o estilo de contos que alguns autores possuem – neste caso eram gêneros de terror e suspense – e que, por se identificarem, se sentiram curiosos para procurar mais contos deles.

Outros alunos que não especificaram o gênero tratado pelo autor que foi trabalhado, disseram ou apenas que procurariam ou que procurariam pois o autor “possui obras memoráveis” (retirado da resposta de um aluno no questionário). Esta frase “obras memoráveis” chamou atenção pois demonstra o quão importante para esse aluno foi o

conhecimento do conto – e seu autor –, que serviu de suporte para o projeto “*Luz, Câmera...Action!*”.

Aqueles alunos que disseram que não procurariam outros contos dos autores não explicaram o porquê de tal ato, apenas responderam “não”. Portanto, não há como fazer uma análise mais detalhada do motivo que os levaram à essa escolha.

Uma outra questão foi feita aos alunos, a questão referente aos contos apresentados pelos bolsistas para os alunos. Foi questionado se os alunos conheciam algum dos contos, apenas dois alunos deram uma resposta positiva, havendo, desses dois, apenas um que lembrava o nome do conto, o que não foi muita surpresa por se tratar de um conto em inglês, literatura mais conhecida pelos alunos, já que eles têm aula da língua durante todo o ensino médio, o que não ocorre com outras línguas.

6.2 Questionário das professoras supervisoras

Foi pedido para que duas professoras supervisoras respondessem a um questionário bastante similar ao dos alunos, com a mudança de apenas uma questão, em que foi perguntado se os alunos mudaram o comportamento em sala de aula e mudaram com relação às disciplinas de língua inglesa e de língua portuguesa após a participação no projeto “*Luz, Câmera...Action!*”. As duas supervisoras, nesse quesito, deram respostas positivas, afirmando que eles não só se aproximaram das matérias organizadoras – inglês e português – mas também se sentiram mais próximos dos professores de outras matérias, que possibilitavam o uso de aulas para a confecção do projeto.

Uma das supervisoras atestou que o relacionamento aluno/professor melhorou muito, que eles se sentiram mais próximos, ajudando assim no ensino em sala de aula. Algo que chamou atenção foi o fato de uma das supervisoras afirmar que, além desses pontos positivos, houve interação entre os alunos participantes do projeto, os que já participaram e os que iriam participar.

Uma das supervisoras, em outra questão, afirmou que “a participação do PIBID tenha superado nossas expectativas. Além do cumprimento das tarefas do cronograma, muitos ajudaram nos ensaios e nas edições dos vídeos” (retirado da resposta de uma supervisora).

Outra resposta bastante válida foi a de que a participação do PIBID no projeto e a interação entre os bolsistas e os alunos fez com que a distância universidade/escola pública diminuísse, ou seja, trouxe o bolsista que busca a iniciação à docência perto de uma escola pública de qualidade ao mesmo tempo que leva um aluno de escola pública – e futuro universitário - a conhecer um pouco do cotidiano da universidade.

As duas supervisoras acreditam que o PIBID facilitou o processo de desenvolvimento do projeto, ajudando na organização, na análise e em outras diferentes etapas do projeto.

Ao serem questionadas sobre os contos passados aos alunos, apenas uma coordenadora conhecia um dos contos, enquanto que as duas afirmaram ter interesse em procurar outros contos dos autores apresentados.

No geral, todas as perguntas foram respondidas de forma positiva, assim pode-se concluir que, para as professoras coordenadoras, a participação do PIBID no projeto “*Luz, Câmera...Action!*” condisse com as expectativas iniciais.

7. Considerações Finais

Para a produção dessa pesquisa foi feito um questionário semiestruturado aberto que foi aplicado aos quinze alunos e às duas professoras, o que foi essencial na busca por respostas sobre o impacto do PIBID no projeto desta escola pública do interior de São Paulo. A pesquisa conseguiu auxiliar na compreensão sobre os aspectos que mais marcaram os alunos e as professoras supervisoras no projeto “*Luz, Câmera... Action!*” com a entrada do subprojeto PIBID-Letras. Os aspectos mais marcantes, segundo os alunos e as supervisoras, foram a escolha do conto, a ajuda na confecção do roteiro e na organização do grupo.

Com a realização dessa pesquisa, pode-se confirmar a importância da conexão entre o aluno de graduação com o aluno do ensino médio, pois facilitou com que os alunos bolsistas do PIBID conseguissem um contato com a escola – que é justamente o objetivo do projeto PIBID de iniciação à docência – e fez com que os alunos que possivelmente estarão ingressando na faculdade tivessem um contato com quem está na universidade.

A participação do projeto PIBID na escola ocorreu com o convite para fazer parte de um projeto existente na escola, chamado “*Luz, Câmera... Action!*”, projeto no qual os alunos são orientados a produzir um curta e um trailer a partir de um conto. Nos anos anteriores à participação do PIBID, os contos eram escolhidos pelas professoras de português e inglês, normalmente sendo dessas línguas-alvo.

Em 2014, com a entrada do PIBID no projeto, os contos escolhidos se diversificaram no quesito língua e cultura, pois foram escolhidos dois contos da língua francesa, dois da língua italiana, dois da língua espanhola, um da língua inglesa e um da língua alemã para serem trabalhados pelos oito grupos, ou seja, os alunos conheceram contos de outras culturas e outras línguas.

A questão da escolha dos contos foi tratada com muita importância entre os alunos, que a consideraram a questão mais impactante do projeto todo, o que faz com que possamos entender que é de extrema importância e de extrema curiosidade para os alunos esse conhecimento da literatura de outros países.

O maior impacto, como já falado, foi a escolha dos contos, seguido pelas trocas de ideias, organização e ajuda na produção. Com um levantamento das respostas dos alunos e das supervisoras, foi possível produzir gráficos que facilitaram na análise do impacto nessa pesquisa. Com as respostas das supervisoras, conseguimos compreender que o PIBID ajudou no interesse dos alunos nas aulas de línguas – inglês e português – fazendo com que, a partir do projeto “*Luz, Câmera... Action!*” os alunos se aproximassem das professoras e, assim, aumentasse a motivação no aprendizado dentro da sala de aula.

Em outras vezes que o projeto venha a ser desenvolvido, sugerimos que os bolsistas PIBID possam se organizar melhor na questão da edição do curta com os alunos, pois foi nesse ponto que os pibidianos foram recomendados a deixar os alunos mais livres na criação. E por esse ponto não ter ficado claro para alguns alunos, que esperavam um contato direto dos bolsistas com todas as etapas do projeto, foi apontado no questionário que alguns alunos se sentiram abandonados. Claro que neste ponto do projeto, alguns pibidianos ajudaram, porém não foi de forma direta, por isso, pode ter ocorrido certa dificuldade. Assim, numa próxima vez, essa questão deveria ficar bem clara, tanto para os bolsistas PIBID quanto para os alunos do Ensino Médio.

De modo geral, podemos afirmar que a ideia de como tratar assuntos que tragam a motivação dos alunos em sala de aula, como proposto por Paiva (2009), pode ser relacionado ao projeto “*Luz, Câmera... Action!*”, em que cada aluno possui um papel importante para a realização do curta, seja como diretor, ator ou até mesmo maquiador. Acreditamos que esse projeto seja de tamanha importância para os alunos da escola pública em questão, pois os ensina a interpretar um conto para produzir um roteiro que será base para um curta, despertando assim o interesse dos alunos em sala de aula, como apontado por Paiva (2009). Por se tratar de um projeto diferenciado, ele desperta a curiosidade dos alunos com literaturas estrangeiras, assunto que não é focado em aula. Ainda, por esse projeto contar com questões midiáticas que fazem parte do dia-a-dia de qualquer um, ele é bastante eficaz na parte criativa do aluno.

Acreditamos na importância de projetos como este no ensino e aprendizagem de línguas a fim de proporcionar aos alunos atividades que integrem o uso da língua para a sala de aula a partir de uma perspectiva diferente, despertando o interesse e a motivação dos alunos para aprender línguas estrangeiras. Ainda, para os licenciandos em formação

entendemos que a participação em projetos como este, principalmente em escolas públicas, pode auxiliar a desconstrução de crenças muitas vezes enraizadas ao mostrar que o ensino da língua estrangeira nestes contextos pode ir muito além da gramática, tradução e exercícios estruturais.

8. Referências

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 96 de 18 de julho de 2013*: Novo regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em 17 ago. 2015.

CALLEGARI, Marília O. V. *Motivação, ensino e aprendizagem de espanhol: caminhos possíveis. Análise e intervenção num Centro de Estudos de Línguas de São Paulo*. 2008. 230p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. *Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar*. Ciênc. cogn., Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, jul. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212009000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 nov. 2015.

FERNANDEZ, Sue. *Teaching and Learning Languages Other Than English*. 2008. Disponível em: <<https://www.eduweb.vic.gov.au/edulibrary/public/publ/research/publ/language-learning-report.pdf>>. Acesso em 03 nov. 2015.

GALLAGHER-BRETT, A. *Seven hundred reasons for studying languages*. Southampton: LLAS Subject Centre. 2004.

JALIL, Samira.A.; PROCAILO, Leonilda. *Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras: Perspectivas e Reflexões sobre os Métodos, Abordagens e o Pós-Método*. 2009. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2044_2145.pdf>. Acesso em 03 nov. 2015.

KAWACHI, Guilherme Jotto. *Estereótipos culturais em estágios avançados de aprendizado de inglês como língua estrangeira e seus desdobramentos para ensino e uso do idioma*. 2011. 187 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, UFSCar, São Carlos, 2011.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MACMILLAN EDUCATION ELT. Global English with David Crystal. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=WZIIEjxxXKw>>. Acesso em 30 nov. 2015.

PAIVA, Vera L.M.O. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. Disponível em < <http://www.veramenezes.com/leauto.pdf>>. Acesso em 09 nov. 2015.

ROZENFELD, Cibele C.F.; SALOMÃO, Ana C.B. O trabalho de licenciados em alemão e inglês no PIBID: a construção da prática docente a partir das crenças de alunos do Ensino Médio sobre língua e cultura estrangeira. *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 13, n. 1, p. 159-179, 2014.

9. Apêndice

9.1 Questionário aplicado aos alunos:

1. De que modo o PIBID contribuiu com a organização e a execução do projeto “Luz, Câmera... Action!”?
2. Qual foi o maior impacto da participação do PIBID no projeto?
3. A participação do PIBID no projeto influenciou você a buscar aprender outras línguas estrangeiras?
4. Você conhecia algum conto apresentado no projeto?
A) sim
B) não
Se sim, qual? _____
5. Você buscaria mais contos sobre os autores apresentados a você pelos pibidianos?

9.2 Questionário aplicado às professoras supervisoras:

1. De que modo o PIBID contribuiu com a organização e a execução do projeto “Luz, Câmera... Action!”?
2. Qual foi o maior impacto da participação do PIBID no projeto?
3. Depois da apresentação dos curtas, você sentiu uma diferença dos alunos no aprendizado de inglês e português? Se sim, essa diferença foi positiva?
4. Você conhecia algum conto apresentado no projeto?
A) sim
B) não
Se sim, qual? _____
5. Você buscaria mais contos sobre os autores apresentados a você pelos Pibidianos?

9.3 Termo de consentimento livre e esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1. Você está sendo convidado para participar da pesquisa “PIBID e ensino de línguas estrangeiras: o impacto do projeto *“Luz, Câmera... Action!”*, do curso de Letras da UNESP . Araraquara.
2. O projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Letras - ensino e aprendizagem de língua estrangeira - está presente na UNESP Araraquara há quatro anos, portanto faz-se necessária uma investigação sobre o impacto das ações para supervisores e alunos das escolas.
3. Você foi selecionado por ser aluno ou supervisor que participou do projeto *“Luz, Câmera... Action!”*, que foi apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do referido curso de Letras e sua participação não é obrigatória. Caso dê seu consentimento para participação na pesquisa, ela consistirá em responder um questionário semiestruturado.
4. A participação na pesquisa pode fazer com que você se sinta ameaçado caso suas respostas tenham conteúdo crítico ao referido programa de bolsas. Entretanto, gostaríamos de salientar que minimizaremos os riscos de danos imediatos ou posteriores à sua pessoa, no plano coletivo ou individual, por meio da não identificação dos participantes no momento da coleta de dados (questionário). Além disso, os dados serão usados somente pelo pesquisador principal e sua orientadora. Um nome fictício ou número será criado para representá-lo na análise dos dados. Em relação aos benefícios, acreditamos que por meio desta investigação poderemos fazer um mapeamento sobre o impacto da colaboração entre a escola e universidade, bem como obter informações que possam contribuir para a melhoria do projeto.
5. Você poderá pedir esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, a respeito dos procedimentos.
6. Essa pesquisa será executada pelo pesquisador principal, que assina esse documento e se compromete a cumprir o estabelecido nele.
7. Os materiais coletados serão guardados durante 5 anos pelo pesquisador. Após esse período, se a pesquisa já estiver concluída e não houver mais a necessidade de uso dos dados, todos os materiais coletados serão apagados e/ou destruídos.
8. Você poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.
 - a. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.
 - b. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.
9. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.
10. Sua participação nessa pesquisa não incorrerá em despesas.
11. Você receberá uma via deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Luisa Alfonso Brigatto
Discente em Letras Bach/Lic – Português/ Inglês
Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara
f. (19) 99208-6303

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local e data

Assinatura do sujeito da pesquisa